



INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM GRUPO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM: PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM RELAÇÃO À ESCOLHA E CONDUÇÃO DE ATIVIDADES NA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL



¹nadiagiulian@gmail.com ²rcietto@fcm.unicamp.br

Nádia Giulian de Carvalho¹ (Bolsista PIBIC/CNPq)

Rita de Cássia letto Montilha² (Orientadora)

Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Médicas,
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

APOIO:



Palavras Chave: relações familiares, atividades humanas, saúde de grupos específicos.

INTRODUÇÃO

Após a década de 1930 a utilização de atividades com grupos foi sistematicamente empregada nos EUA, essa abordagem se intensificou como forma de tratamento, pois as vivências em grupo ganham um sentido e um significado, tendo assim um efeito terapêutico (Ballarin, 2007). Este fazer terapêutico possibilita conhecer as individualidades de cada sujeito ao mesmo tempo em que permite conhecer as necessidades comuns a todos. O conhecimento do outro é importante para o desenvolvimento de estratégias de intervenção. A LDB (artigo 43) firma que a educação superior deve ter entre suas finalidades o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual, prestando serviço especializado à população e estabelecendo com a mesma uma relação de reciprocidade (Ceccim, 2004).

OBJETIVO

Verificar como os graduandos do 4º ano de fonoaudiologia - CEPRE/FCM/Unicamp avaliam o processo de escolha, desenvolvimento e condução de atividades, no grupo de familiares de crianças com alterações de linguagem, para sua formação profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma abordagem qualitativa de corte longitudinal, cuja amostra constituiu-se de 19 graduandos do 4º ano de fonoaudiologia do CEPRE FCM/UNICAMP que desenvolveram atividades grupais junto aos familiares de crianças com alterações de linguagem atendidas na clínica fonoaudiológica do ano de 2009. A coleta de dados foi realizada por meio de gravações em vídeo de três grupos focais. Posteriormente, os dados foram transcritos, analisados e categorizados. A identificação dos mesmos está representada pela sigla P e o respectivo número de 1 a 19. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) FCM- Unicamp, sob o número 179/2009.

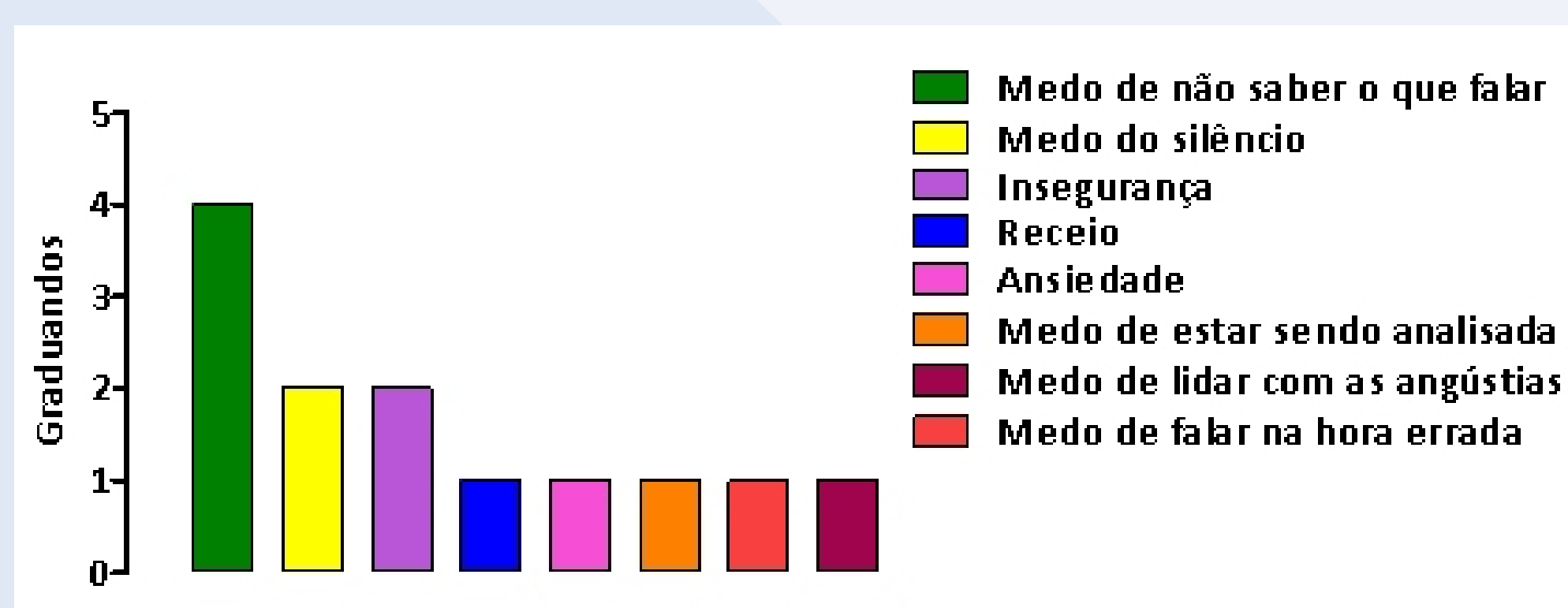
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categorias de análise:

- 1-Sentimentos dos graduandos ao conduzirem um grupo de familiares;
- 2-O processo de escolha e condução das atividades;
- 3-Contribuição da escolha, desenvolvimento e condução de atividades na formação como fonoaudiólogos;
- 4-O papel do terapeuta na condução do grupo;
- 5-A importância do grupo na terapia fonoaudiológica.

1-Sentimentos dos graduandos ao conduzirem um grupo de familiares:

A partir da transcrição dos relatos dos grupos focais, 42,0% dos graduandos colocaram em um primeiro momento seus sentimentos mesmo não tendo sido uma questão levantada pela mediadora. Os sentimentos compartilhados foram semelhantes, demonstrando não ser uma tarefa fácil a de coordenar grupos de familiares. O gráfico a seguir visa apresentar os principais sentimentos que foram explicitados:



Respostas Múltiplas

A mudança dos sentimentos durante o processo de condução dos grupos, a partir das experiências passadas também são explicitados:

“Quando a gente começa a participar de um grupo de pais, a gente está muito preocupada com o que nos mesmas vamos fazer né? O que eu vou fala, ai se fica um silêncio o que eu falo né? Como eu vou conduzir? Que assunto eu vou coloca? E a gente acaba focando muito na nossa at itude ali durante o grupo, qual o nosso papel e isso é uma coisa que a gente vai percebendo com o tempo, conforme você vai participando do grupo, você vai percebendo que não precisa falar toda hora, conforme você vai participando vai tendo mais sensibilidade de que hora fala, o que você precisa fala e o que não precisa...” (P5)

2-O processo de escolha e condução das atividades:

Os graduandos caracterizaram o processo de escolha das atividades como um recurso para mediar os assuntos no grupo. O depoimento de P16 resume as colocações:

“Então acho que a atividade ela tem esse propósito de favorecer mesmo a reflexão, ela ajuda, ela fomenta, é a base da discussão”. (P16)



As escolhas das atividades tinham como objetivo introduzir assuntos atribuídos como necessários ao grupo, como ilustrado:

“Eu acho que na hora de preparar as atividades a gente buscou trazer o que os pais tenham trazido como dúvida ou como alguma curiosidade que eles tenham... às vezes eles vão agir de forma inesperada e a gente tem que aprender saber, tá preparada pra lidar com isso no momento né?... (P11)

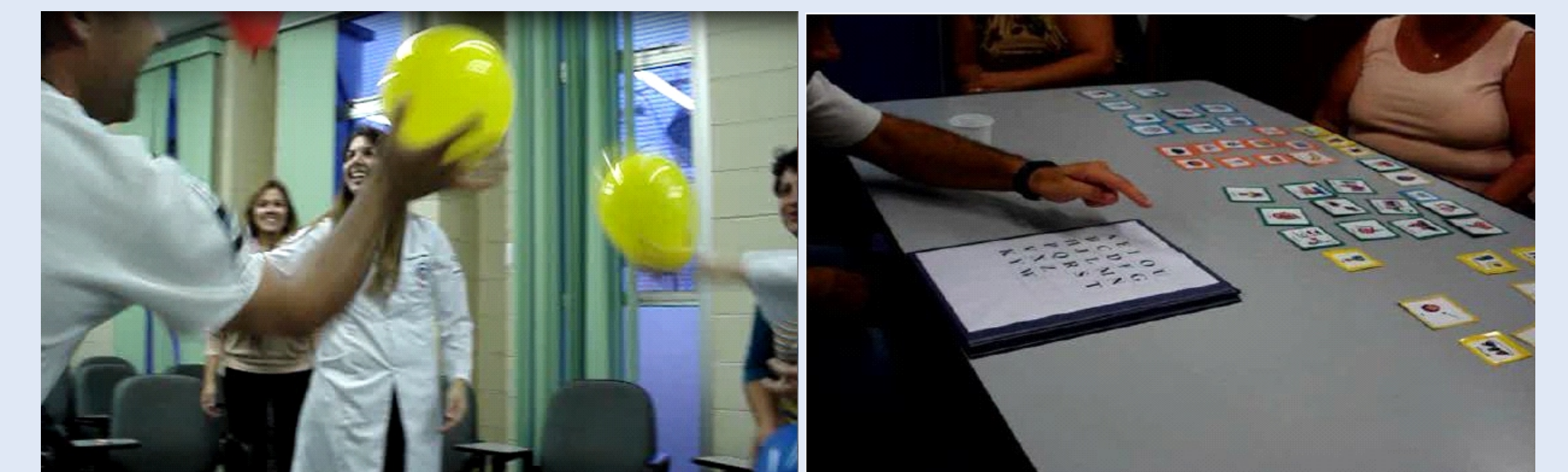
Os graduandos estão sendo preparados para elaborar assuntos pertinentes às demandas das famílias, e que as frustrações de em alguns momentos o preparo das atividades não ocorrerem como previsto, são importantes para a constituição de profissionais que sabem lidar com os vieses, que devem ser tomados como relevantes e significativos pelo terapeuta.

3-Contribuição da escolha, desenvolvimento e condução de atividades na formação como fonoaudiólogos:

“Eu acho que a importância para nossa formação é de como formar um grupo, porque fazer um grupo, em que momento fazer, como conduzir esse grupo, que atividades preparar e porque preparar essas atividades.” (P9)

“Eu acho que a gente sai com uma formação de que muito além do conteúdo teórico que a gente tem para aplicar, a gente tem que pensar que esse sujeito está em um meio e que este meio vai influenciar, no caso a família vai influenciar muito. Então a gente precisa tá junto, participar, orientar pra poder trazer eles pra trabalhar junto com a gente.” (P11)

A importância de conduzir grupos para favorecer uma formação humanizada é defendida por Fernandes et al. (2006) que diz que “as propostas de humanização em saúde também envolvem repensar o processo de formação do profissional, ainda centrado, predominantemente, no aprendizado técnico e individualizado, com tentativas muitas vezes isoladas de exercício da crítica, criatividade e sensibilidade levando a cristalização dos sentimentos do profissional na construção de uma relação de ajuda eficiente aos usuários dos serviços de saúde bem como seus familiares”. p.14.



Imagens de atividades propostas

4- O papel do terapeuta na condução do grupo:

“Não é porque você é um profiss ional, que você tá lá, você sabe a teoria que você tem que falar mais ou mostrar que tá sabendo. As vezes o saber ouvir já é o suficiente, foi o que esse grupo mostrou pra gente... acho que ouvir envolve tudo, é ouvir, observar os pequenos gestos, os peque nos detalhes, porque às vezes até um sinal de não falar nada já é um sinal que diz alguma coisa...” (P13)

“O papel nosso, é uma construção conjunta... você não vai trazer algo pronto para mostrar, você vai construir junto com eles. Então o nosso papel não é trazer a solução ou entregar alguma coisa pronta, é instigar uma construção de alguma coisa...” (P15)

Os depoimentos dos graduandos demonstram a importância para a formação de profissionais capazes de acolher um grupo, conscientes do papel que devem assumir e da importância da elaboração de atividades, para que as respostas não sejam dadas, e sim construídas junto ao grupo.

A tabela a seguir ilustra as expressões utilizadas pelos participantes para definirem o papel do fonoaudiólogo frente a um grupo:

P1	Favorecer trocas
P2	Observar e elaborar as atividades a partir do que os pais mostram
P4	Mediar
P6	Criar situações para que as respostas apareçam e sensibilidade para saber quais as necessidades.
P11	Mediar, sentir o grupo e ouvir.
P13	Acolher, ver as necessidades e saber ouvir
P14	Ser facilitador
P15	Instigar construção
P16	Privilegiar discussão, mediar.
P18	Sentir as necessidades do grupo
P19	Mediar, contribuir

Os graduandos colocam-se como agentes de mediação, como facilitadores de uma discussão. Esta levantada a partir de observações e escuta, fazendo uso da linguagem existente no grupo, tanto verbal quanto não-verbal.

5- A importância do grupo na terapia fonoaudiológica:

“Eles trazem coisas no grupo que eles não trazem pra gente quando a gente conversa individualmente...as informações que o grupo traz é fundamental pra gente pensa, as vezes repensa e planeja algumas coisas na nossa terapia...”(P7)

“O relato de um pai que ele colocou a importância do grupo como um momento acolhedor pra eles, que eles se sentiram importantes também, assim não ter só um espaço terapêutico pros filhos, mas um espaço pros pais poderem falar deles.” (P9)

Os depoimentos explicitam que o grupo além de favorecer as crianças em terapia, favorece os familiares, desta forma, construindo uma relação de parceria entre estagiários e cuidadores. Os resultados confirmam o que outros trabalhos como os de Fernandes et al.(2006), Penteadó & Fedosse (2007), Takatori (2006) e Penteadó et al. (2005) trazem sobre a importância do grupo na formação dos profissionais da saúde, assim como a importância do mesmo na terapia fonoaudiológica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a escolha e condução de atividades em grupo de familiares discutida na interface com a terapia ocupacional agregaram valores durante a graduação considerando que os graduandos sentiram-se capazes e preparados para conduzirem grupos devido à experiência vivida em sua formação, desta forma, os achados neste estudo mostram a importância da vivência em grupo na formação de profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLARIN M.L.G.S. Abordagens Grupais. In: GUALCANTI, A, GALVÃO C. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, cap.7 p. 38-43.
CECCIM, R.B; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p. 1400-1410, set-out, 2004.
FERNANDES, C.N.S; ANDRAUS, L.M.S; MUNARI, D.B. O aprendizado do cuidar da família da crianças hospitalizada por meio de atividades grupais. Rev eletr. enferm, Goiânia, v.8, n.1, p.1-17, apr. 2006.

